

## APROFUNDEMOS NOSSA DEVOÇÃO À SANTA MÃE DE DEUS

Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram!”. Mas Jesus replicou: “Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam!” (Lc 11,27s)

Qual é o centro da devoção à Maria Santíssima?

Bem sabemos que esta devoção vem, em primeiro lugar, do fato de ela ser a Mãe do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como exclamado pela mulher em meio à multidão, citada acima, e, sim, a mulher está correta; de fato não conseguimos imaginar nenhum merecimento maior que o da Mãe de Deus, cuja maternidade inspirou tantas outras saudações e exultações, como a do anjo Gabriel: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo!” (Lc 1,28); de Santa Isabel: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? (Lc 1, 42s), como também a por nós conhecida Saudação à Santa Mãe de Deus escrita por nosso Pai Seráfico. Mas não nos chama a atenção a resposta de Nosso Senhor à mulher na multidão?

Ao ler essa resposta, muitos podem ficar confusos e até acreditar que Jesus estivesse colocando sua mãe de lado, como se não quisesse que a tivéssemos devoção. Mas, na verdade, o que ele está a fazer é nos levar para águas mais profundas, para que não paremos no fato miraculoso da maternidade, mas vejamos que sua luz irradia em toda a sua vida, por todos os seus atos, vindos de um coração santo e puro.

Ora, veja qual foi a atitude de Maria na visitação: ela se entregou totalmente à Palavra de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim seguindo a sua Palavra” (Lc 1, 38), e a Palavra se encarnou dentro dela.

Logo em seguida, vemos que essa entrega não foi só de boca, pois, no dia seguinte, ela já faz uma doação árdua, ao viajar cerca de cento e cinquenta quilômetros, a pé ou num lombo de animal, para chegar à casa de sua prima grávida, e o Evangelho nos conta que lá permanecera três meses, o que nos permite concluir que a razão de sua visita não fora apenas de conferir se o que o anjo disse era verdade, mas de ajudar sua parenta idosa e grávida até o parto e, provavelmente, dias depois do nascimento de João Batista (cf. Lc 1, 39-56).

Usemos nossa imaginação: certamente que Maria, em sua estada, ajudou-a em todos os serviços domésticos: limpando, cozinhando, buscando água e alimentos, servindo-a. Se uma jovem grávida precisa desse apoio, imagine uma senhora idosa?

Também nas bodas de Caná Maria nos mostra sua solicitude quando, ao saber que estava a faltar o vinho da comemoração, coisa culturalmente de grande importância, agiu como intercessora, pedindo a seu Divino Filho que operasse em favor deles (Lc 2, 1-11).

Tudo isso mostra o quanto Nossa Senhora estava disposta a realizar a promessa de Deus, não somente nos grandes eventos, como a anunciação e nascimento do Senhor, mas em cada pequeno momento do cotidiano, fazendo para o outro tudo aquilo que gostaria que fosse feito a ela em tais situações – “nisso se resumem toda a Lei e os Profetas” (Lc 6,31) – e o fazia, não sem esforço, mas meditando diligentemente a vontade divina no coração (cf. Lc 2,19.51).

Jesus, em sua resposta à mulher que exalta sua Mãe, está nos dando o mesmo valioso ensinamento que deu no episódio em que sua mãe e seus primos chegaram, durante uma de suas pregações, desejando falar com ele: “Quem são minha mãe e quem são meus irmãos? [...] Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt 12,48.50): Jesus está a nos ensinar que sua Mãe, além de privilegiada na história, é grande farol para todos nós; um luminoso exemplo de santidade, de quem se dispõe a, em tudo, viver a vontade amorosa do Pai. Jesus nos ensina, portanto, que todos nós podemos ter essa luminosidade de Nossa Senhora, que todos podemos ser, em certo aspecto, como ela.

Lembremos, pois, das palavras de nosso pai Francisco que, fazendo referência a essa última citação, escreve em sua Carta aos Fiéis, expondo como deve ser o modo de vida da Ordem Terceira, mas que serve para todo cristão e todos os de boa vontade:

[Todos os que assim procedem] são filhos do Pai celeste (cfr. Mt 5,45), cujas obras fazem, e são esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo (cfr. Mt. 12, 50).

Somos esposos quando pelo Espírito Santo une-se a alma fiel a nosso Senhor Jesus Cristo. Somos seus irmãos quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus (Mt 12, 50). Mães, quando o levamos

em nosso coração e em nosso corpo (Cfr. 1Cor 6, 20), pelo amor divino e a consciência pura e sincera; e o damos à luz pela santa operação, que deve iluminar os outros com o exemplo (cfr. Mt 5, 16).

Assim, seguindo às palavras de Nosso Divino Mestre e as de nosso pai espiritual, que com ele se encontrou em seu caminho espiritual, sejamos devotíssimos de Nossa Senhora, amando-a, venerando-a, suplicando-a, honrando-a e, nos aprofundando nessa devoção, imitando-a, afim de sermos, como ela, gestantes do Verbo Divino, portando-o por onde passarmos, transmitindo seu amor por nossas obras a todos quantos conosco se encontrarem, encarnando a Palavra com nossas vidas, fazendo “do Evangelho a vida e da vida o Evangelho” (Regra da Ordem Franciscana Secular, nº4).

**Por Frei Gustavo Juno, CFP.**